

sábado 15

DEZEMBRO DE 1973 ANO I

PRECO AVULSO: 1850

N.º 35

AVENÇA

Cântico da vida P A R e a sinfonia de exigências quotidianas

espírito tem de mais valida- pectivas dos seus horizontes, porta ter presente na passagem sua personalidade constituem, efémera por este mundo apressado. E quanto mais conseguirmos valorizá-la, pela cultura, pela experiência vivida, pelo saber, pelo conhecimento, mais poderá corresponder ao apelo que incessantemente lhe dirigimos, a cada esquina da vida.

asse

bel-

rvir

0 e

mas

O homem, face à realidade do potencial das suas faculdades realizadoras, jamais dei- (CONTINUA NA PAGINA TRES)

A personalidade, no que o xou de ter presente, nas persmente humano, é razão que im- que o espírito e o magnífico de afinal, ontem como hoje, factor distintamente importante na civilização que se renova e perpetua.

É facto que a vida actual, no conjunto das suas exigências crescentes, inevitáveis, não raras vezes, no afluxo da civilização, transforma o tempo de cada criatura num conflito absor-

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XVIII)

estou eu para, novamente, falar de

ti, linda aldeia, e das tuas sinceras e simpáticas gentes. Sobre ti seria um nunca mais acabar, uma vez que as tuas belezas locais são tantas e tão belas que maravilham todo aquele que te não co-

nheça e te visite pela primeira vez, bastando, para isso, reparar que desde a tua tão falada «Azenha Cimeira» até às terras do «MEIRINHO», existe em ti uma maravilhosa verdura acompanhada de uma suave frescura que te tornam, realmente, um local suavizante e verdadeiramente

Deves, no entanto, esclarecer cuirio de que quando perguntar algudadosamente o teu visitante primáma coisa sobre os toponímicos locais não se admire de ir encontrar no seio dessa sincera gente, um uso e costume, nas suas respostas, diferente do habitual, porque em ti há o hábito, em uso e costume, de infor mar os locais empregando os APE-LIDOS dos donos ou rendeiros das

casas ou propriedades em vez dos ciais «Azenhas» era onde se prepanomes dessas mesmas casas ou pro- rava a excelente farinha para fapriedades, coisa essa que vem de lon- brico do pão nosso de cada dia, ge e jamais se apagará do espírio desse simpático povo que o recebeu como herança, dos ascendentes de

Foram os antepassados que assim orientaram seus descendentes e tudo mens faltavam. motivado pela grande quantidade de «Azenhas» que de uma vez só aí fodelas dotada do seu «Moleiro» e «Ajudante» ; as quais, desde logo, passaram a ser conhecidas e localizadas pelos «Apelidos» desses homens e não pelos nomes das «Azenhas» nem das propriedades a que as mesmas pertenciam. Essas ini-

constando todas elas, oficialmente, de uma relação da qual constava também o nome do seu «Moleiro e Ajudante», incluindo os nomes das mulheres, como chefe, quando os ho-

Como esses engenhos foram destinados à grandiosa e útil tarefa de ram mandadas construir e cada uma preparar a farinha exigida pelo consumo populacional da época, houve sobre elas um notado cuidado e um especial controle sobre a capacidade de moenga de cada engenho, calculada pela grandeza da «Roda Cubada», sua entrosga e seu carreto (CONTINUA NA PAGINA TRES)

necessário criar imediatamente

cursos complementares na Escola Secundária de Vila Viçosa

satisfatoriamente a Escola Secun- oficinas e de outro com mais 4 salas dária de Vila Viçosa, já a ministrar de aulas, que apresentam, como únios 3 anos do Curso Geral do Ensino Liceal e o Curso Geral de Administração e Comércio, do Ensino Técnico, este com 25 alunos em curso noc-

livalente de Vila Viçosa.

Estão actualmente a funcionar 9

N ANY ANY ANY ANY ANY ANY ANY

Com uma frequência superior a salas, esperando-se a conclusão, em 300 alunos, está a funcionar muito Janeiro próximo, dum pavilhão de

Falámos há dias com a dinâmica directora desta Escola, Snr. Dr. D. Maria do Carmo Portas, que gentilmente nos mostrou as instalações, descrevendo-nos com entusiasmo os problemas e aspirações da Escola Po-

Como saía à caça o Duque D. Teodósio I Falámos oportunamente de certas privativo. Corria as vastas charne- o cerimonial da Casa de Bragança,

regras que ordenavam a protecção da caça no termo da Tapada Ducal. Pois, a tal propósito, ocorre-nos lembrar a figura de um dos mais

Secção

M. I. PESTANA

notáveis senhores da casa brigantina - D. Teodósio I, personagem assás importante para a história de Vila Viçosa, pois como se sabe, por ele teria a nossa terra sido sede de uma universidade.

D. Teodósio I foi igualmente um grande devoto de Santo Huberto, deliciando-se com largas aventuras cinegéticas no seu precioso parque MARKON CONTRACTOR CONT

IMPRENSA

JORNAL DE CAÇA E PESCA

Deu-nos a honra de transcrever na integra no seu número de 3 de Outubro, o artigo da autoria do nosso colaborador habitual, dr. Manuel António Primo Jaleco, «A CAÇA», publicado no nosso número de 30 de Junho passado.

ACTUALIDADES

Em incressante artigo sobre a previdência dos comerciantes, no seu número de 1 deste mês teve a gentileza de transcrever a nota da semana «E OS COMERCIANTES?», do nosso jornal de 25 de Agosto deste ano.

Aos dois prezados colegas, que cumprimentamos, expressamos os nossos agradecimentos e a maior Monsaraz, também das suas juris- da de caça deste Duque:

cas que se estendiam desde o velho muito semelhante ao da Corte Real, Mato que era a Tapada até ao ter- dá-nos ideia D. António Caetano de mo de Terena, quatro léguas mais Sousa na sua conhecida «História ao sul, depois do Alandroal e quase Genealógica», com a seguinte descrinas vizinhanças da altaneira vila de ção do estilo fidalgo de uma jorna-

Da grandeza e aparato do que era (CONTINUA NA PAGINA TRES)

Vila Vicosa viveu a sua festa

A 29 de Novembro começou a tradicional novena em honra da Senho- dou ao som de morteiros que a todos ra da Conceição, Rainha de Vila Vicosa, de Portugal e do Mundo. Aquela que nasceu sem a mais leve mancha de pecado, e que foi escolhida para Mãe de Jesus.

Foi pregador o Reverendo Padre José Machado Lopes da Ordem dos Capuchinhos, que durante nove noites anunciou a Palayra do Evangelho - Mensagem de Verdade e de Salvação a toda a comunidade pre-

Apesar-de as noites frias, os cristãos, devotos de Nossa Senhora, participaram em grande número e muito devotamente nas celebrações da Palavra e da Eucaristia.

Na ante-véspera da festa, dia 6, foi feita uma celebração penitencial, tendo correspondido e participado grande número de fieis que sem respeitos humanos se reconciliaram com Cristo o Unico libertador de todos os

radioso, que para a tarde se torvou de núvens escuras, Vila Viçosa acor-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Nunca me interessei em matéria de política, interna ou externa. Muito menos em politiquices.

Como estou ao corrente das noticias publicadas nos matutinos lisboetas, obriga-me a razão a abordar a politiquice das bombas de gasolina.

Que nos interessa, como PORTU-GUESES que somos, uma guerra interna provocada pelos senhores do

Não chegámos já à conclusão que se trata meramente de uma intimi-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

ABERTO AO PÚBLICO O POSTO DE TURISMO DE VILA VICOSA

Sem qualquer cerimonial, foi aberto ao público, no passado dia 8 dia de Nossa Senhora, dia de Vila Viçosa — o Posto de Turismo desta Vila, mais uma realização valiosa a somar a tantas que o actual Presidente da Câmara, Sr. Filipe Nerv Cunhal de Almeida, tem oferecido à sua terra.

Posto a funcionar com a discrição com que foi construído, o Posto de Turismo de Vila Viçosa, para onde se espera seja transferida a Sede do Grupo de Amigos desta Terra. que ao Senhor Filipe de Almeida deve a existência e manutenção, apareceu-nos no entanto com toda a grandeza de uma obra maravilhosa, a

(CONTENUA NA PAG. QUATRO)

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

co inconveniente imediatamente de-

tectável, o facto de se situarem a

Oração do Alentejo

Para o bom amigo Filipe de Almeida

Avé Maria-Planicie! Na graça do horizonte. Imenso na superfície. Bendito o fruto do monte! Do vosso ventre em nuvrina Vai nascer o trigo-pão. Rogai por nós, os do chão! Olhos desfeitos em mágoas Que tem chorado em vão Que lhes mate a sede de água.

Azinhal Abelho

N. R.: Publicada no nosso número anterior, repetimos hoje esta linda poesia do poeta dr. Azinhal Abelho, oração que, por não ter podido vir a Vila Vicosa no dia de Nossa Senhora da Conceição, nos enviou para ser publicada em dia de Festa da Padroeira.

E que, por lamentável falha tipográfica, esta doce poesia-oração saiu sem a dedicatória, que nela se integra e a completa.

Que nos perdoe o autor, o homenageado e os leitores.

Fazem anos:

Em 15 de Dezembro: António Maria Cabaço Palma José Francisco Cabrela Grilo

Em 16 de Dezembro: Maria Manuela Evaristo Cuba Mar-

Em 17 de Dezembro: António José Pereira Cananão João Antinio Gravanças Real

Em 18 de Dezembro: Dr. Manuel Francisco Ferreira

Em 19 de Dezembro: José António Tobias Mendes Coelho

Em 20 de Dezembro: nho Camões

ITALO VIOLANTE EXPÕE NO MUSEU «CARLOS MACHADO» DE PONTA DELGADA

A convite do Presidente da Direcção das Secções de Arte do Museu «Carlos Machado», de Ponta Delgada, Açores, vai o pintor Italo Violante expor 30 dos seus múltiplos trabalhos, óleos e serigrafias, no figurativo, sobre o litoral metropolitano, Costa do Sol, Alentejo e Ma-

par, sobre a nossa arquitectura regional e os motivos do mar, que são ao fim todo um movimento a que aderiu em Itália, onde reside.

Italo Violante já expôs em Evora, Mariana da Conceição Coelho Godi- Portalegre e Elvas. Nesta exposição de Ponta Delgada está representado o Alentejo, com óleos e se-Maria da Purificação Gomes Mar- rigrafias de Evora, Alpalhão, Arraio- mente, do caboverdiano Miguel e do algumas das suas deficiências. Infevião e Vimieiro.

Preocupadas com a crítica situação da Indústria de Panificação, estiveram esta semana reunidas em Faro, durante dois dias, as Direcções dos Autocarro do "Calipolense" Grémios da Panificação do País

Tal como todos os jornais diá- dustriais de panificação do País, farios largamente noticiaram, estive- zerem e venderem bom pão, com mente atravessa.

いしていていることのことできることできることできることできることできること

DESPEDIDA DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA REGIÃO MILITAR DE ÉVORA

No passado dia 3 de Novembro, o General Comandante da Região Militar de Evora, tendo reunido no seu gabinete, o Estado-Maior do Quartel General homenageou o Chefe do Estado-Maior, Ten.-Cor. CEM António Gambôa Martins Bragança, que, por ter sido nomeado para desempenhar outras funções, em breve deixa aquele cargo.

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Escrit.: 24151 Resid. 2 47 46

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.º a 6.º feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m..

Aos Sábados: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas

LIMA

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18 Telefone: 2 26 31 ÉVORA

ram reunidas em Faro, nos passa- pesos e preços reais. Para tanto nedos dias 10 e 11 deste mês, as direc- cessitam de que lhes seja conceções de todos os Grémios da Panifi- dida uma taxa suficiente para que cação do País, preocupadas com a a indústria possa viver sem ser à grave crise - a maior de todos os custa da qualidade, do peso ou dos tempos — que a indústria presente- salários dos trabalhadores, que, justamente, reclamam continuamente É preocupação de todos os gré- retribuições e regalias condignas mios, assim como de todos os in- com o seu trabalho, realizado de noite, muitas vezes em dias em que as restantes actividades encerram para descanso.

Taxa de panificação é a diferença entre o custo da farinha e o valor que esta rende depois de transformada em pão, verificando-se que nos encaminhamos para uma situação em que, mesmo com a farinha dada, a manter-se o actual preço do pão, é impossível à indústria sobreviver.

Por outro lado, os trabalhadores sentem-se mal pagos, verificando-se diariamente o seu afastamento para cutras actividades, pelo que é necessário a indústria de panificação poder dispor de taxa que lhe permita assegurar a existência de pessoal que nela trabalhe, única forma de poder continuar a cumprir a sua nobre missão de assegurar diariamiente o abastecimento de pão ao público.

E com a ameaça que fortemente existe do encerramento de muitas padarias, por impossibilidade de os seus proprietários suportarem por mais tempo os prejuízos que vêm sofrendo; espera-se que, no interesse do próprio público consumidor, o Governo da Nação resolva depressa a situação verdadeiramente angustiante da indústria de panificação.

Vasos de flores

VENDEM-SE Travessa de Roma, 6-C ÉVORA

trabalhos de dactilografia e escrita manual, com rapidez e perfeição, bem como ou-

tros assuntos deste género. PROCURE-ME. Rua Agostinho

Cabral, 13-A — Vila Vicosa. A. Manuel.

Campeonato Nacional da III Divisão

quarto de hora de jogo, A. Canhoto com menor cu maior felicidade, se eram duas setas permanentement da partida, a numerosa falange de Vila Viçosa acalentou a esperança de um resultado positivo para as cores da nossa vila. No entanto, em breve se deduziu que tal seria mais que difícil, tanto mais que a defesa Tenítica curiosa do artista ex- calipolense abriar imensas brechas, planando em cores firmes de luz im- um tanto pela má tarde de alguns dos seus componentes, outro tanto pela fraca protecção do seu meio campo, cuja: lentidão era enervante e, finalmente, pela superior velocidade dos camponenes que, pelo lado direito do seu ataque dominavam a seu belo prazer os acontecimentos, por intermédio, principallos, Barbacena, Santa Eulália, Ga- já bem conhecido e perigoso Pie- lizmente, os calipolenses, por motidade, isto com Portela, ligeiramente vos que não se tornam perceptiveis descaído para o outro lado, à espera para quem está de fora, reincidiram dos acontecimentos. Assim, a equipa nos mesmos erros e, por isso, fica-

Quando, ainda dentro do primeiro mentos de grande apuro dos quais, Os camponeses Portela e Piedad fez o golo do Calipolense e primeiro ia livrando. Por tal motivo, sur- apontadas ao coração da noss preendeu um pouco o tento dos do- defesa que se mostrava impotent nos da casa, obtido a menos de um minuto do intervalo e quando pen- um foi mais que merecido para sávamos que, pelo menos até ao rapazes de Campo Maior que f regresso das cabinas, a vantagem zeram da velocidade a sua grand seria nessa. Tal, porém, não aconteceu: numa avançada gizada a lentidão de vários dos jogadores seu belo prazer pelos visitados, Portela, a centro de Miguel, restabeleceu a igualdade que, premiando o corrigidas certas falhas, se pod labor dos campomaiorenses castigava os erros dos visitantes.

Campomaiorense, 3 - Calipolense, 1

Já era de calcular que o segundo tempo constituiria uma prova dificil para os rapazes de Vila Viçosa, principalmente se não corrigissem de Vila Viçosa, ia passando por mo- ram logo condenados ao malogro.

Transporte, 142 376\$30.

do Calipolense, 95\$00; João Teixei-

ra, 50\$00; José Luís Canhoto, 20\$00;

Aurelino Caldeira (Estremoz);

25\$00; João Vicente Ferreira, 50\$00;

José Isidoro Pedrais (Valdez), 100\$

Serafim Manuel Mangualde (O Gaji-

tra, 50\$00; António João Abalroa-

do, 50\$00; António Filipe Pombeiro,

50\$00; Rui Marques, 50\$00; Amigos

do Calipolense, 400\$00; Sacerdotes e

Alunos do Seminário de S. José,

1435\$00; idem, 112\$50; Sócios do Ca-

lipolense, 650\$00; Anónimo, 500\$00;

Solubema, 4000\$00; Anónino, 1000\$;

A transportar, 152 733\$80.

para os deter, pelo que o três arma, em contraste com a enervant Vila Viçosa.

Contra um adversário com quen bater perfeitamente, o «onze» d Vila Viçosa efectuou, em nossa opi nião, a pior das suas últimas exibi ções. Salvaram-se E. Franco, A. Ca nhoto e depois Trindade. Os restan tes estiveram bastante abaixo d que valem, isto sem estar em caus o seu brio e honestidade.

O grupo de Campo Maior supe riormente conduzido dentro do can po pelo seu jogador-treinador, A Santos, fez da velocidade a su grande arma. Piedade e Portell continuam a constituir um quebra -cabeças para os adversários. quando estes não os acompanhar em velocidade...

Arbitragem honesta do Sr. Ma nuel Abreu, de Santarém.

As equipas alinharam:

S. C. CAMPOMAIORENSE: Dias. Seabra, Rovisco, Santos e Horta Domingos e M. Pereira; Miguel, Pie dade, Portela e Artur.

Entretanto publicamos mais uma Na segunda parte, Centeno e Pedro substituíram Seabra e Artur M. Pereira foi expulso por agressão Fabrimar, Lda., 1000\$00; Amigos a Quinito.

> CALIPOLENSE: Castro: Rafael Calisto, Patação e Serrador; Parra ça, Grilo e José Luis; A. Canhoto Quinito e Franco.

Ainda no primeiro período, Trip dade substituiu Rafael. A meio d nha), 150\$00; A Regional de Monsegundo tempo, Grilo saiu, dando temor, 100\$00; José Albano Coleo lugar a A. Frade.

J. F.

No próximo domingo, 16, a equi pa de Vila Viçosa vai a Alferrarede para a décima terceira jornada d Nacional da III Divisão.

A equipa de juniores, que neste jornada folgou, recebe no doming igual categoria do Lusitano.

- clube desportivo de V. Vicosa

Principiamos por dizer que o auto- ainda não tiveram a oportunidade carro já está ao serviço do nosso de enviar ou entregar o seu dona-Clube. O que parecia sonho, tornou- tivo, o façam com brevidade, favor -se realidade, mercê da generosi- que desde já agradecemos. dade de todos.

Somente para se completar a lista com donativos: obra, faltam cerca de 40 contos, que estamos certos não serão difíceis de

Basta que os Calipolenses, que THE ARM AND AND AND AND ARM AND AND

Concelho de Misa

Iniciaram-se, no passado dia 21 de Novembro, os trabalhos de pesquisa de água com vista ao abastecimento domiciliário da povoação de Salavessa, freguesia de Montalvão, do Concelho de Nisa, adjudicados pela importância de 540 500\$00.

Começa, assim, a ver-se concreti- Raul Augusto Rosa, 20\$00; Amigos zada uma velha aspiração dos habi- do Calipolense, 450\$00. tantes do lugar, que até então se tem abastecido, por vezes irregularmente, em dois marcos fontenários existentes em tal povoação. 000

Estão em execução os trabalhos de construção da «Rua do Depósito de Aguas», em Nisa, artéria de acesso à Escola Preparatória do Professor Mendes dos Remédios, onde recebem instrução mais de 300 alunos.

a vila de Nisa, pois faz ainda ligação entre dois arruamentos, dos principais da vila.

a uma avenida, e, depois de con- nosso xadrez. Efectivamente esta cluída, ficará a constituir um im- melhoria é palpável. E cremos que, a maneira, por vezes «violenta», col portante arruamento da sede do con- sendo porporcionadas melhores con- que tenta o desarme. celho.

O valor dos trabalhos é de 850 000\$.

Herdade Arrenda-se

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa aceita propostas até ao dia 26 do corren- evidência e não fora, por um lado te, pelas 14 horas, para arrendamento da sua propriedade de remate oportuno, um resultado denominada «ALDEIA DO FI-DALGO», sita na Freguesia de Rio de Moinhos do Concelho de Borba. Na Secretaria da Instituição estão presentes todas as disposições contratuais.

A MESA ADMINISTRATIVA

ALANDROAL

XXXII Campeonato Corporativo de Futebol da F.N.A.1 G.D.C.P. de Alandroal - 2 G.D.C.P. de M. Trigo-

Para quem vê «com olhos de ver» nhum apontamos hoje porque o se Tal Rua em muito vem beneficiar qualquer desafio de futebol, quer se trabalho não nos mereceu essa aten trate de um corporativo ou de um ção, sendo até de realçar a pouc nacional e tenha acompanhado os garra posta em jogo. Esperemos que jogos da nossa equipa, não pode dei- tudo se modifique. Devido ao seu traçado e tipo de xar de verificar a nítida melhoria Por último e ainda em relação enstrução, em muito se assemelha que se nota na maneira de jogar do ao defesa esquerdo Neves, achamo dições de trabalho ao seu treinador, esta equipa pode ainda vir a praticar melhor futebol.

O resultado final premeia com efeito o trabalho dos nossos rapazes, ainda mais valorizado pela boa réplica dos visitantes que, frise-se bem, aos 18 minutos conseguiram igualar no marcador. Todavia, a nossa supremacia esteve sempre em tantino, Pereira, Cipriano e Rosado a pouca sorte e por outro a falta mais volumoso estaria certo na mesma.

Na resumida apreciação individual que por hábito fazemos, apontamos os nomes de Neves e Monteiro, como tendo sido eles os jogadores de mais certo rendimento. Mais ne-

oportuno chamar-lhe a atenção par

A arbitragem esteve excelente. Alinharam e marcaram:

ALANDROAL: Belo: Sebastiao Cardoso, Pisco e Neves; Monteiro Martinho II e Galhardas; Carlo Martinho I e Ramos.

Suplentes: Maneiras, Corneta, Cos ta e Melão.

MONTE TRIGO: Cardoso; Cons Fonseca, Falcato I e Caeiro; Falce to II, Garnacho e Guerreiro.

Marcaram: Martinho II (10 m e Martinho I (52 m.) pelo Alandro e Caeiro (18 m.) pelo Monte Trigo Equipa de arbitragem: Juiz, s Maurício; fiscais de linha, srs. Mar reiros e Figo.

Do Correspondente em Alandros

FESTA

da Imaculada Conceição

(Continuado da pag. 1)

ment noss

rês

ue

grand

rvant

pod

2» d

a opi

exib

1. Ca

estan

co d

caus

can

ortel

lebra

S. 1

Dias

Corta

intur

afael

io d

land

F.

rede

la d

ning

A.1

0-

aten

oucs

s que

amo

par

con

stia

teiro

Cos

Cons

saido

alca'

drog

rig

Mar

res

deram a certeza que o dia de Nossa Senhora era de Festa!

As 9 horas, houve missa de comunhão geral.

As 12 horas, concelebração eucarística. O Santuário repleto de fiéis. No altar da Padroeira de Portugal, vocão a Maria nossa Mãe. ornamentado com belos cravos brande Portuguesa Feminina, com a Imagem Veneranda coroada de ouro e de jóias preciosas, relíquias de um passado histórico, Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo de Evora, D. David de Sousa, ladeado pelos Reverendos Padres, Alberto Casaca, Capelão Militar, Mário Aparício Pereira, Vigário da Vara de Vila Viçosa, Joaquim Ramiro Reya, Pároco de Nossa Senhora, Cónogo Deão Dr. Jerónimo Alcântara Guerreiro, Cónogo Luís Martins Adriano, Reitor do Seminário Menor, Padre João de Deus, Padre Dr. José Luís Ferreira Francisco, Pároco de São Bartolomeu e Padre Dr. José Leão Cordeiro, Professor do Seminário Maior.

Virgem Maria apresentando-A como afinal. exemplo a todos os cristãos, o Se-

culada Conceição.

encontrava repleto.

gem à Senhora do Castelo que por duzida por cada «Azenha». todos vela e olha. Também das terfizeram. Ela lhos pagará.

novena e mais uma vez o templo se força e peso da água empregada, encontrava repleto de fiéis.

O dia 8 estava terminado a festa

PARDAIS (CONTINUADO DA PAGINA UM) tribuidores e clientes que se criou o

nhor Arcebispo fez a consagração seu movimento dependiam da melhor todos os locais, até que para se sa- zação do lugar e às vezes do morasolene da diocese de Evora à Ima- ou pior aplicação da água e sua que- ber qualquer local tinha de se per- dor. Abeiraram-se do banquete euca- clinação de queda pois que quanta pela quinta do «Calado», etc., etc., há ainda mais coisas para te dizer rístico, muitos cristãos de ambos os mais força e peso aquela água tives- coisa que ainda hoje dura e durará das que, certamente, estás esquesexos e das mais diversas idades e se, mais rapidez dava ao movimento talvez para sempre, uma vez que é cida e que é bom sempre lembrar, condições sociais, todos irmanados da roda motor e daí resultava a um uso e costume do povo local e mas vamos devagar que temos presno mesmo amor a Cristo e na de- maior ou menor capacidade de moen- o povo de Pardais é um dos mais sa. Brevemente voltarei. ga, coisa que todo o moleiro preten- ricos do País para guardar, respei-As 6 da tarde houve novamente dia, chegando alguns a adquirir mós tosamente, os legados dos seus ancos e cor de rosa, oferta da Mocida- missa e mais uma vez o templo se de maior superfície para, assim, po- tepassados. derem triturar mais semente e, por-Durante todo o dia o Soiar da tanto, mais farinha era produzida, Padroeira foi o coração de Vila Vi- donde vinha melhor recompensa a çosa ,o lugar sagrado de romagem. que era dado o nome de «Maquia» Todos os calipolenses por lá devem e essa «Maquia» dependia, evidenteter passado num preito de homena- mente, da quantidade de farinha pro-

A roda cubada era o motor de todo ras vizinhas muitos fiéis aqui se des- o sistema, a qual era conhecida pelo locaram durante todo o dia e sem nome de «Roda Grande» e era sobre problemas de gasolina, pois a devo- ela que a água, depois de conduzida ção à Senhora merece todos os sa- por um canal apropriado que lhe dacrifícios. E só Ela sabe quantos os va a direcção e inclinação, caía com todo o seu peso e força fazendo-a A noite fez-se o encerramento da movimentar, na razão directa da cujo movimento, de roda presa ao eixo, fazia mover todo o sistema moefindava. Vila Viçosa mais uma vez dor, cujo trabalho era diferente de Depois da homilia, em que o Re- soube viver com grande alegria, engenho para engenho e tudo isso verendo Pregador, tomando os tex- com viva fé e grande solenidade a era do conhecimento dos distribuidotos da liturgia do dia, enalteceu a festa da Sua Padroeira, a sua festa res de sementes e até dos clientes particulares.

Foi, portanto, em volta desses dis-

da, assim como da quantidade e in- guntar pela «Azenha do Pardal» ou

Por isso, não esqueças de avisar horizontal — suportante, permanen- hábito de indicar os locais pelos aqueles que te visitem de que quante, da mó superior e respectivo me- «Apelidos» dos «Moleiros e Ajudan- do se diz «Horta deste ou daquele», tes», cujo hábito foi passando, de nem sempre representa a realidade Todo aquele, mecânico conjunto, e pais para filhos e das Azenhas a de posse, mas sim apenas a locali-

Mas o teu encanto não acaba aqui,

Trafaria, 8 de Novembro de 1973

«Quero»

Politiquices

(Continuação da página 1)

dação ao Ocidente e Superpotências? Nós temos riquezas, mais que suficientes, para não ceder.

CEDER, quando um, ou vários, DESPOTAS ameaçam uma HUMApo das cruzadas nos situássemos.

Passaria pela cabeça de qualquer

atento a estes movimentos de visitas de produtos de consumo obrigatório. diplomáticas, colocar uma bandeira na minha residência com a seguinte desmedida na NOSSA TERRA. inscrição: CIVISMO - CULTURA -

Se realmente os indivíduos provo- LINDAS ruas e arredores. já que desenvolvia a agilidade e a COR DE «CAMPO», o que signifi- cadores desta POLITIQUICE a ní-

tróleo, pensarão(?) também que uma BOICOTAGEM imediata ao envio de remessas alimentares, cessaria a vida nesses países.

Ou, bebia petróleo ao PEQUENO--ALMOÇO, ao ALMOÇO e JANTAR?

Desculpem eu ter referido tantas NIDADE inteira é sintoma de não refeições. Admiti que em qualquer planeamento interno das potências casa de VILA VIÇOSA assim se pasque ainda se não tinham apercebido saria. Não confundamos guerreiros que jogavam cartadas contra BELI- inóspidos com gente sã, trabalhado-COSOS indivíduos(?) ávidos de con- ra, civicamente e culturalmente disquistas territoriais, como se no tem- tanciados pelo número de quilómetros que nos separam.

Nós, CALIPOLENSES, não vaum de nós que VILA VIÇOSA havia mos de certeza plena, provocar insproclamado a INDEPENDENCIA? tabilidade nos lares menos abastados, Até já admiti, depois de estar comprando quantidades industriais

NAO QUEREMOS INFLACÇÃO

Como não temos gasolina, vamos dar um passeio, a pé, pelas nossas

Posso pedir uma BOLEIA?

Gregório Gomes

Vila Viçosa de outras eras

casa com um pajem a cavalo, com vinte e quatro caçadores além dos moços da caça, a pé e a cavalo; os falcoeiros com os seus falcões e outros pássaros da caça da altanaria o iam buscar e acompanhavam até ao terreiro do Palácio do Duque, e alt o esperavam com os pajens da lança e mala.

O Duque saía com o seu estribeiro-mor, que às vezes levava um pagem e algumas dois a cavalo, acompanhado de vinte e quatro moços da estribeira, vinte e quatro cavaleiros da quarda da pessoa com lanças, doze guardas de pé, um criado a cavalo com a espingarda e outro com a besta, vinte e quatro moços de pé, todos vestidos de verde como cor de campo, e monguiam todos com bem disposta e nesta forma o costumava fazer todas as vezes que ia à caça, que eram muitas; porque entre todos os divertimentos, o que era da sua maior satisfação foi a caça, em a qual preferia a da ALTANARIA, que conservou com uma larga despesa».

ALTANARIA era a designação da caça que empregava aves de rapina ensinadas; era também chamada CITRARIA ou VOLATARIA e opunha-se à chamada caça de MONTA-RIA, esta a que, através dos montes e cabeços, se praticava a tiro, a cavalo e com cães, sobretudo para caça grossa (veados, javalis, ursos). Era mais frequente reis e fidalgos conveniente exercício para a guerra, tura liquidada.

Como nota curiosa, repare-se que os moços de caça iam vestidos de

(CONTINUADO DA PAGINA UM) prática equestre. Como se vê, no en- cava simplesmente que já por essa vel mundial estão preparados para tanto, D. Teodósia preferia a dos altura os caçadores se preocupavam uma guerra FRIA ao nível de pe-«Saía o caçador-mor de sua falcões, decerto menos agitada e mais com o que hoje se chama «camufla-

M. I. PESTANA

Escola Secundária de Vila Vicosa

funcionamento.

damente o edifício já em utilização. sitário de Evora.

Com o aumento considerável da tiva de cento e dezasseis pessoas, zes e raparigas que frequentam esta atenção, que justamente merece.

(CONTINUADO DA PAGINA UM) E parece-nos que é da maior justiça cerca de 300 metros do edificio em que, por aqueles motivos e até pela situação geográfica de Vila Viçosa, Aguarda-se agora a chegada do já no próximo ano lectivo entrem a equipamento para os pavilhões em funcionar naquela escola pelo menos acabamentos, do mesmo modo que os cursos complementares que possise torna indispensável equipar devi- bilitem o acesso ao Instituto Univer-

Assunto de maior interesse para população escolar desta Vila, há que as populações desta região, ocupa tando o Duque a cavalo, o se- pensar na criação imediata de cursos necessariamente o pensamento deste ram horas, que inevitavelmen- normal não pode alhear-se porcomplementares, para prosseguimen- jornal, certo de que ao Governo da ordem. Compunha-se esta comi- to dos estudos das centenas de rapa- Nação merecerá também a maior

Cântico da vida

mento de balanço e reflexão, ao estudo de si mesma. dá-se conta que ainda houve compromissos a satisfazer, ne- pleno e obsecado de todos escessidades de tempo — e falta- ses problemas a que a criatura te estas não contam além de que fazem parte integrante, e sessenta minutos por mais que se procurem intensificar.

Depois, esta sinfonia perma-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) nente, que se desdobra em cada dia, sob o signo do mais depresvente de cada hora, cada mo- sa, desgastante para a disposimento. E ao findar a tarefa ção e nervos, contribui para o diária, consumada em esforço clima febril em que se processa quase permanente, de doação e tanta da vida contemporânea. sacrifício ao relógio, instru- A pessoa impacienta-se, desmento que nos escraviza ao controla-se, mesmo, perde distempo, então quando em mo- posição, atributos, alheia-se (!)

> Mas efectivamente, embora não pode constituir razão única do ciclo da sua existência.

O chamamento renovado da lei natural da vida, continua a despertar, na criatura amadurecida, a realidade de que, nas razões do seu próprio «eu» e na compreensão das várias metamorfoses da vida, o homem encontrará aquele sentido lógico do acto de viver que incansavelmente busca e que emana a tranquilidade equilibrada porque sonhamos, nas etapas da aventura da existência, que se manifesta, determinadas vezes, por formas que se afiguram inconcebíveis, por mais que infatigavelmente procuremos interpretá-la, como partes de um todo, mas integradas na estrutura humana que determina a participação de vivência.

dos leitores

ESCREVA-NOS QUANDO

José Manuel Almeida Rocha -Coimbra: — A sua assinatura ficou paga até ao n.º 33

Fernando Joaquim Lopes Correia - Amadora: - O seu jornal está pago até ao n.º 42.

João José Garcia — Pero Pinheiro: preferirem esta, por constituir mais — Até ao n.º 75 tem a sua assina- Liquidou até ao n.º 36.

Saude - Amadora: - Muito obriga- quidada até ao n.º 29. do pelos cumprimentos e votos. A assinatura fica liquidada até ao

Manuel João Jardim - Almada: -

Manuel Augusto da Silva Ferrei- amizade.

Joaquim da Conceição Ferreira ra—Evora: — Tem a assinatura li-

António João Simões Carranca — Banco Espírito Santo — Evora: — A sua assinatura ficou paga até ao

A todos, cumprimentamos, com

«O CALIPOLENSE» — Página 3



NOTA DA SEMANA

Ainda as rendas

Conheço um rico proprietário urbano que me garantem residir numa habitação de renda económica, da Caixa de Previdência. E dizem-me que esse senhor, como senhorio, é intransigente nos pedidos de avaliação fiscal para actualização de rendas dos seus prédios, mal decorrem 5 anos sobre o início do contrato ou a avaliação anterior. Ele é até, creio, membro das Comissões de Avaliação do Estado.

O Governo da Nação tem anunciado a sua preocupação de sustar o aumento do custo de vida, que por vários meios louvavelmente não se cansa de reprimir, mas são as Repartições de Finanças que, em 1.ª instância, promovem as avaliações fiscais, conhecendo casos de aumentos de renda na ordem dos 70%. É o Ministério da Economia que controla os preços e é o das Finanças que, neste caso, promove o seu aumento.

É o Ministro da Economia e das Finanças a mesma pessoa: um alentejano inteligente, a quem só conhecemos uma inteira vontade de honestamente acertar, para bem das populações. Por isso nos atrevemos a perguntar se estará certo o que neste caso se passa e a nosso ver só se compreende porque alguns peritos avaliadores são gananciosos proprietários urbanos que, por economia, vivem em prédios de renda económica da Previdência.

O POETA...

magrinha. Na cara enrugada um das pessoas idosas, que para olhar inteligente e vivo que nos nada servem! agrada e um sorriso permanente que enternece.

Gosta de fazer versos.

Sempre os fez desde muito novo. E quando pelas feiras e mercados vendia «Bordas de Água» e «Folhinhas» e se altirava às raparigas que passavam, os seus galanteios eram sempre em rima. De tudo fez décimas ou faz rimas, e pede para lhas escreverem porque não sabe ler nem

O seu nome é Miguel, Miguel Joaquim, o seu apelido Gordinho. Nasceu em S. Tiago de Rio de Moinhos. Casou com uma moça de Bencatel, para onde foi viver, de quem teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga, os seus enlevos. A mulher mor-reu cedo, os filhos cresceram e casaram, penou muito, trabalhou muito. Os anos que nada perdoam foram passando, o gosto pela aventura acabou, os meios de subsistência também.

A sua veia poética é que continuou a existir, tão jovem, tão

viva que nos encanta. Vive hoje da caridade social,

Tem 84 anos, figura pequena e está no Albergue, lugar certo

No entanto é feliz! - Feliz à sua maneira.

O seu espírito continua activo, independente e sem quebra de memória. Passa o tempo a pensar em versos e quando os dita, não tem a mais pequena dúvida nem a mais leve falha. Parecem gravados a fogo no seu pensamento e agrada ouvi-lo e ajudálo. Não se esquece nem do mais infima pormenor.

É um poeta simples. Um posta humilde. Mas é um poeta! E é um poeta alentejano. Será rude como o nosso solo, será simples como a nossa gente, mas é algo de bom do nosso Alentejo. Terra de sol quente e de frio cortante que dá às almas alento e força para não morrerem em vida.

Tem 84 anos, é velhinho, é simples, é poeta.

Vamos entendê-lo?!

B. M.

N. R. - Nas páginas centrais pu-Miguel Joaquim Gordinho.

TURISMO-RAGISMO

O turismo-racismo desde longa da- de vários milhares de megatonelata nasceu em nós, PORTUGUESES, das. sem que nos tenhamos apercebido. Racismo significará, quanto a mim, a não aceitação de qualquer indigena por razões de Credo, Cultura, Política, Civismo. É noção errada pensar que o racismo nasce somente entre indivíduos considerados brancos e de cor.

Quem se não recorda das rivalidavizinhas da NOSSA TERRA!

O racismo, apreciado de outro ângulo diferente daquele que foquei e eles são tantos, pode revelar-se com um potencial destruidor da ordem tadistas eloquentemente apregoam à

Para não susceptibilizar um Povo ou Raças, felinamente racistas, deixo um espaço vazio, facilmente detectável e relativo ao País em causa e suas Gentes.

Ao passar num determinado restaurante, reparo em três inscrições colocadas sobre portas: MEN (Cavalheiros) - WOMEN (Senhoras) des incompreensiveis entre gentes BLACKS AND DOGS (Pretos e cães).

Tratava-se de complexos sanitá-

Em pleno século XX, quando es-

activos e que, ao contrário, pela de-

mora das suas decisões, obsoletas na grande maioria, se tornam duma pre-

ponderância inqualificável. Não há

dúvida de que o Governo do Senhor

Professor Marcelo Caetano cumpre;

e a acção dinâmica dos Senhores

os Ministros das Obras Públicas, Fi-

nanças e Educação é notória; e há

os sectores da vida pública, mas...

como disse o Senhor Presidente do

Conselho «não é tanto o dinheiro

de tanta coisa a fazer ao mesmo

Continuo, todavia, na mesma po-

sição de sempre: embora considere

de extrema gravidade a situação em

que se debate o nosso Município,

OS POVOS» «O RENASCER DUMA NOVA ERA DE PAZ» «O NÃO A VIOLENCIA» e perante aqueles três disticos apetece perguntar: OS DI-REITOS DO HOMEM E O RES-PEITO E A HUMANIDADE DO HOMEM E A MORAL DO HOMEM conseguem-se menosprezando, ABANDONANDO, o seu semelhan-

São lições que não devemos ignorar, tão pouco esquecer.

Quantos TURISTAS terá perdido este país (normalmente escrevo com P)? Milhões.

Todos estamos recordados de LU-THER KING entre os anos de cinquenta e seis e sessenta e oito.

A agitação desmedida dos POVOS fez travar o TURISTA, forçando-o a encaminhar-se para locais tran-

Um terço daquele continente, onde ao GRANDE PACIFICADOR foi atribuído o prémio NOBEL da PAZ no ano de cinquenta e seis, estave em pânico.

Quem se arriscaria fazer turismo nesse território onde corria sangue nas vinte e quatro horas do dia?

O incremento TURISTICO consegue-se sem a revolta, pouco sadia e IRREVERENTE.

E O TURISTA VOLTARA?

Vamos dar ao TURISTA uma imagem pura das BOAS GENTES da NOSSA CALIPOLE?

gregório gomes

Posto de Turismo uma vontade enorme de dar satisfacão a todos os programas em todos de Vila Viçosa e aqui aparecem os «senãos»... e

(Continuado da pag. 1)

que não faltam nem a riqueza dos que falta, mas gente para dar conta nossos mármores nem a magnificência da arte de Manuel Lopes (Plangana), a darem vida à história da Vila e aos múltiplos valores que aqui nasceram.

Sugerimos, pois, a todos os celipolenses, em primeiro lugar, e a todos que, de qualquer parte nos visitam, em especial, que vão àquela nova Sala de visitas de Vila Viçosa, aco lhedora, simpática, que dispõe do car lor humano, inexcedivel, de quem pensou em a construir e teve o mé rito de transformar seus projectos em tão honrosa realidade.

Muito obrigado a Filipe de Almei da. Parabéns. Manuel Lopes!

Plano de Actividade e Bases

Câmara Municipal de Alandroal

do Orçamento para o Ano **Económico de 1974**

PLANO DE ACTIVIDADE

Mais um plano de actividade vou apresentar à consideração de VV. Ex. 48. Já referi, nos anos anteriores, a dificuldade de realização das obras metidas em plano, como expliquei, das causas implicativas dessas concretizações. Tudo continua na mesma. Ao estabelecermos um plano de actividade vemo-nos seriamente atrapalhados por não sabermos ao certo as comparticipações que iremos receber do Estado; a exiguidade das nossas receitas mal chega para as obrigações com que estamos comprometidos; estamos inibidos de cumprir cabalmente as nossas atribuições e sentimo-nos muitas vezes frustrados por não conseguir-mos realizar a mais pequenina das obras sem o auxílio do Estado. Tudo se exige dos Municípios obrigando-os a viver numa subalternidade deveras confrangedora. Muitas vezes temos de adiar, senão renunciar, a um pequeno melhoramento cujo custo orça uns poucos milhares de escudos para obrigatoriamente mandar reparar uma escola, electrificá-la, comprar material etc., acudir a um posto da Guarda Nacional Republicana ou pagar despesas com internamento de doentes nos vários hospitais, instalação de repartições, quartéis, etc...

As Câmaras exige-se-lhes muito em realção ao que se lhes dá: Os encargos sobem assustadoramente, sem qualquer contrapartida nos proventos. As nossas receitas não chegam, sequer, para o que se pode considerar indispensável e nem possibilidade temos de equiparar os vencimentos dos nossos funcionários, não digo já com o máximo dos vencimentos das Empresas particulares, mas com outros departamentos do Estado, encontrando-se em inferioridade e não obstante exigem-se-lhe habilitações, dedicação, trabalho, colaboração e horas extraordinárias.

Vivemos numa total dependência de repartições do Estado e sujeitos a uma fiscalização que nos deprime e nada nos qualifica; a nossa iniciativa é nula e tanto na apresentação de programas, preparação ou escalonamento de obras, vemos muitas vezes a nossa acção retardada, se não conblicamos «uns versos» de autoria de trariada, pelos serviços que deveriam ser simplesmente colaboradores

acredito numa perspectiva muito melhor do futuro e creio que o Senhor Presidente do Conselho acabará por dar aos Municípios o acréscimo de receitas de que eles absolutamente Desta pequena introdução, vamos

dar conta da actividade que propomos para o ano seguinte:

(Continua no próximo número)

O que é o amor?

Pergunto-me o que é o amor E resposta não tenho. Que confusão. Que sinto eu? Um doce calor Que me conforta e aquece o coração.

Sentimento confuso e delicado, Mais que amizade. Menos que paixão. Todo docura pelo objecto amado. Fogo lento que me aquece o coração.

Mas o que é o amor? Fogo lento? Calor? Fenómeno natural e sem explicação? Seja o que for. Para mim isto é o amor, Fogo lento. Um calor que me aquece o coração.

Isabel Nunes

Vila Vicosa